

O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CAMILA DA CUNHA NUNES;

EDUARDO CARTIER

Universidade Regional de Blumenau/Blumenau/ Santa Catarina/Brasil

mila_hand4@hotmail.com; edcartier@hotmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O processo de ensino aprendizagem na Educação Física se consolida a partir de perspectivas históricas que se materializam na atualidade, evidenciando a necessidade de observar e considerar a apreensão do conhecimento como natureza histórica. Considerar isto na Educação Física é possível, porque as raízes históricas que norteiam este processo estão solidificadas em diversos períodos com intencionalidades distintas.

Para Machado e Cartier (2008) a Educação Física, atualmente, possui uma perspectiva tecnicista que não permite ao indivíduo compreender sua relevância no contexto social em que vive, e isto interfere diretamente na representatividade da categoria, que está devidamente inserida num contexto histórico, econômico, político e cultural.

A Educação Física escolar concentra historicamente sua práxis pedagógica na aprendizagem dos aspectos técnicos, sobretudo no esporte, na perspectiva hegemônica da reprodução mecânica dos movimentos. Essas concepções hegemônicas de ensino não priorizam o desenvolvimento de situações didáticas que possibilitem a compreensão das inter-relações, pois desconsideram a importância da razão argumentativa para a produção de compreensões e entendimentos.

As características físi/biológicas influenciaram a Educação Física ao longo da história, condicionando atividades de adestramento sem grandes possibilidades de reflexão acerca da importância da cultura corporal como expressão máxima de corporeidade, e isto se manifesta inclusive no ensino superior. Cunha e Fernandes (1994) asseveram acerca disso que o processo de aprendizagem se desenvolve em modelos de reprodução do conhecimento, e a partir disto a reflexão e a dialética ficam secundarizadas.

Schön (1992) sinaliza que o professor poderia pensar o ensino de maneira histórica e intencional, trilhando caminhos com a experiência vivenciada e a reflexão do seu fazer docente, pois, um processo ensino aprendizagem, segundo Le Boulch (1987), composto de gestos estereotipados por regras e diretrizes impostas na realização dos movimentos, que possuem um ponto de partida fixado, uma trajetória precisa e um ponto de chegada determinado, dificulta o processo ensino aprendizagem.

De acordo com Pires e Neves (2002) o ensino é limitado ao saber e saber fazer, limitando-o a técnica, desconsiderando qualquer pretensão de interação e agir comunicativo entre educador/educando, afinal esta razão argumentativa, como diria Kunz (1991; 2006), é a ação comunicativa estabelecida entre educador/educando por meio da dialética, visto que ambos participam nas atribuições e sentidos da educação como sujeitos de suas próprias ações considerando a compreensão de mundo como objeto de conhecimento da ação educativa, materializado por meio do processo da ação-reflexão-ação, oportunizando-o entender o mundo criticamente de forma autônoma.

Darido (2001) evidencia que na Educação Física escolar, por conta de sua trajetória histórica e da sua tradição, a preocupação do docente centraliza-se no desenvolvimento de conteúdos procedimentais como fundamentos e técnicas, entretanto, é preciso superar essa perspectiva fragmentada, envolvendo, também, as dimensões de atitudes e conceitos.

A escola reproduz o sistema da estrutura dominante capitalista, de caráter alienante, apropriando-se do esporte como meio de obtenção de lucro, servindo-se do mesmo como meio de politicagem e interesses, estabelecendo uma práxis pedagógica, com a preponderância de

descobrir talentos esportivos, em detrimento de reflexões e compreensões da cultura corporal (MARQUES E CERQUEIRA, 2008).

A partir da base epistemológica do materialismo histórico dialético, sujeito e objeto possuem uma relação entre si e o conhecimento é tratado metodologicamente de forma a favorecer a compreensão dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

Essa concepção pressupõe que o sujeito e o objeto do conhecimento são historicamente determinados, significa reconhecer como implicação, que o produto dessa relação, o conhecimento, assim como o processo de sua construção, é igualmente determinado por condições históricas, por meio de contradições e conflitos e, portanto, ideologicamente comprometido (ANDERY ET AL., 2000), ou seja, “o homem é um ser social e histórico, o que leva esse homem a transformar a natureza, e, neste processo, a si mesmo, é a satisfação de suas necessidades” (p. 407).

A partir destas colocações iniciais este estudo teve como objetivo principal compreender o processo ensino aprendizagem da Educação Física escolar a partir das concepções do materialismo histórico dialético. Para tal utilizamos uma pesquisa bibliográfica, tendo nesta base epistemológica o referencial teórico para análise e discussão dos resultados.

Elaboramos como questão norteadora do estudo: como se desenvolve o processo ensino aprendizagem na Educação Física, tendo em vista o abismo entre a teoria e a prática que se manifesta e permeia a práxis pedagógica do profissional de Educação Física no ensino escolar?

Partimos do pressuposto que a práxis pedagógica da Educação Física, na atualidade, é desenvolvida de forma diretiva e tecnicista, ocasionando a fragmentação do conhecimento. Se desenvolvida a partir da importância da cultura corporal como expressão máxima de corporeidade, de maneira reflexiva e não apenas como forma de adestramento, se torna mais significativa e transformadora. A Educação Física em sua totalidade abrange circunstâncias incomensuráveis que devem ser pensadas e refletidas a fim de possibilitar ao profissional de Educação Física uma práxis pedagógica sólida e transformadora, e a partir disto, oportunizar ao educando possibilidades de compreensão no movimento humano numa perspectiva histórica e social.

Para melhor compreensão do tema estruturamos este estudo em dois momentos, a saber: no primeiro momento desenvolvemos acerca do processo ensino aprendizagem no âmbito escolar, posteriormente a Educação Física a partir do materialismo histórico dialético.

PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR

Atualmente temos uma Educação Física escolar desenvolvida de forma diretiva e tecnicista, composta por movimentos estereotipados originados dos esportes hegemônicos, na qual releva o desenvolvimento humano afetivo, cognitivo, social e motor, ou seja, a totalidade. Estas práxis sustentadas em processos pedagógicos, movimentos, séries e regras já pré-estabelecidas, não possibilitam grandes perspectivas de mudanças, pois prioriza o esporte, o *fitness*, entre outras na especialização de gestos mecânicos, ou como diria Kunz (1991), no desenvolvimento de tendências do selecionamento, da instrumentalização, e da especialização precoce como máximo de rendimento.

Um dos fatores que leva a Educação Física ser desenvolvida desta forma é o distanciamento entre teoria e a prática, que pode ser ocasionado pela falta de um projeto político/pedagógico que evidencie a necessidade de transformação, e que de fato se materialize.

Sem uma intencionalidade revolucionária a Educação Física se torna alienada, pois não tem perspectivas de possibilitar reflexão, não oportunizando ao educando constatar, interpretar, compreender, explicar e transformar a realidade social em que está inserido.

O professor deve agir como mediador do conhecimento e estimulador de reflexões, dando subsídios e possibilidades para que os educandos possam ressignificar permanentemente os movimentos a partir da dialética, desta maneira, os conteúdos não devem ser ofertados de forma pré-determinada e fragmentada. O processo de ensino aprendizagem que utiliza a diversidade nos procedimentos e a complexidade das condições de apreensão do conhecimento se torna mais significativo e com possibilidades de ressignificações das ações pedagógicas.

Por meio da dialética, teoria e prática se confrontam uma negando à outra, ocasionando a reconstrução diariamente dos atos pedagógicos de forma reflexiva e prática. Tendo em vista o contexto social em que os educandos estão inseridos, trazendo experiências relacionadas ao seu mundo vivido, através do processo de ação/comunicativa, oportunizando assim outros significados ao movimento: comunicativos, expressivos, exploratórios e produtivos de modo que os educandos possam compreender e explicar a realidade (KUNZ, 1991).

Caparroz e Bracht (2007) sinalizam que o professor não aplica a teoria em si, mas há reinventa a partir de reflexões sobre elas, se tornando o próprio autor de sua prática pedagógica e não mero reproduzidor.

Nunes (2000, p. 99) apud Caparroz e Bracht (2007) compreende que a relação pedagógica é um jogo de diálogos inesperados, convergências surpreendentes, violentos embates, resistências sutis, frustrações e sustos. Jamais qualquer manual escolar conseguirá decifrá-lo na sua flutuação e imprevisibilidade, ou seja, a formação de um educador só pode ser resultado do encontro, no processo reflexivo, da decisão de ser aquele educador que se pode ser como ponto de partida para aquele que, de descoberta em descoberta, no contexto da prática pedagógica e da sua constante reavaliação, vai se tornando.

A prática pedagógica deve ser repensada, de modo a propiciar aos educandos significados, formas de refletir e agir de modo autônomo levando-os a se emancipar, estabelecendo relações com o seu dia-dia através do agir comunicativo, fazendo-os perceber que fazem parte do processo de construção histórico-social da sociedade (KUNZ, 1991), neste sentido, referenciar sua prática no conhecimento aprofundado da luta ideológica contemporânea para reconhecer quais são as características imprimidas ao ensino pelo capitalismo para que a formação dos indivíduos atenda aos seus interesses, torna-se relevante e premente (ESCOBAR, 2005).

Buscamos no materialismo histórico dialético seus significados e transformações, na qual pretende a explicação da história das sociedades humanas, em todas as épocas, através dos fatos materiais, essencialmente econômicos e técnicos.

A EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

Para Andery et al. (2000) na produção social da vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais, o trabalho visando uma ação intencional. Esse modo de produção material implica nas relações sociais, políticas, históricas e econômicas dos indivíduos.

Andery et al. sustenta que (2000) que o conhecimento adquire, em Marx, não apenas o caráter de um conhecimento comprometido com a transformação concreta do mundo, todavia com a transformação segundo os interesses e as necessidades da classe dos trabalhadores, e a despeito da outra. Com essa concepção perde-se, a expectativa de se produzir conhecimento neutro, que serve igual e universalmente a todos, busca a transformação social por meio de um atuar do homem e o conhecimento científico que envolve teoria e prática numa compreensão do mundo que implica numa prática social transformadora.

Para Saviani (2000) o homem não se faz homem naturalmente; não nasce sabendo ser homem, não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo.

A educação autoritária e rígida não permite a reflexão e autonomia mostrando que a idéia de severidade é totalmente equivocada. A educação repressora cujo educando era valorizado pela capacidade de suportar a dor como acontecia antigamente pode gerar violência, pois quem é severo consigo mesmo é severo com os outros (ADORNO, 1995).

Para Horkheimer (1990):

o princípio da dominação, baseado originalmente na força bruta, adquiriu com o correr do tempo um caráter mais espiritual. A voz interior tomou lugar dos senhores da emanção das ordens. A história da civilização ocidental poderia ser escrita em termos de crescimento do ego, na medida em que o subordinado sublima, isto é, interioriza as ordens do senhor, que o precedeu em autodisciplina (p.110).

Na perspectiva do materialismo histórico dialética, o professor de Educação Física, superará as concepções eminentemente biologizantes evidenciadas na área e poderá desenvolver a totalidade humana objetiva e subjetiva simultaneamente, destacando o desenvolvimento corporal e paralelamente dos pensamentos, afetivos, éticos e, sobretudo, oferecerá condições de desenvolvimento da personalidade humana numa direção crítica e consciente, no sentido de elevar os indivíduos as máximas condições de desenvolvimento e humanização dos homens.

Salientamos que não basta uma relação dialética como opressor/oprimido, é preciso, enfatizarmos, que se entreguem à práxis libertadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo ensino aprendizagem é atualmente estabelecido de forma autoritária e excludente por meio da metodologia tecnicista de caráter alienador que se manifesta de maneira predominante na Educação Física escolar e a partir disto a práxis pedagógica se concentra preponderantemente no desenvolvimento dos aspectos psicomotores com o objetivo de descobrir futuros atletas, fazendo uma alusão às máquinas, com movimentos mecânicos sem possibilidades de reflexão e autonomia, sem significados, despreocupada com a formação humana e os aspectos sociais que envolvem o indivíduo.

Do ponto de vista da dialética, Gamboa (2007) assevera que esta concepção estabelece a relação entre teoria e prática, uma inter/relação, no qual não podemos conceber a teoria separada da prática, ou seja, não se opõem como dois campos distintos ou separados que seriam relacionados um com o outro numa seqüência linear, um depois do outro: ambos os campos são parte de uma mesma realidade: a ação humana.

Segundo Barreto e Honorato (1998) na relação dialética tudo se relaciona e se transforma através dos conflitos, entre afirmações e negações que são superadas e o que prevalece é a síntese, a negação da negação.

A partir dessa lógica, o educando passa a perceber que o conhecimento é construído histórica e dialeticamente e que faz parte dessa construção, cabendo a ele ressignificá-lo passando a ser sujeito de sua história.

A Educação Física escolar, assim como os educadores, necessita fundamentar-se do ponto de vista da práxis, apresentando um significado a Educação Física como categoria acessível aos educandos no âmbito social, e que o indivíduo perceba a necessidade de realizar tal atividade, estreitando as relações entre teoria e prática por meio da dialética entre indivíduo e a natureza, de modo que a Educação Física prossiga de forma que venha a ampliar o conhecimento dos educandos para a apropriação crítica da cultura contemporânea com argumentos sólidos e quebra de paradigmas estabelecidos perante a categoria.

Um dos meios de ressignificação da práxis pedagógica é por meio das metodologias de ensino de características progressistas que oferecem possibilidades de serem aplicadas de

forma conjunta ou isoladas, dependendo da interpretação dos docentes e de sua autonomia em sistematizar os elementos que compreendem o processo de ensino aprendizagem.

A partir desta perspectiva, a Educação Física se reestrutura como uma prática reflexiva, na qual o docente deve entender a educação escolar como efetiva contribuição para a ampliação da consciência social e crítica dos alunos, tendo em vista sua participação ativa na prática social, capaz de efetivamente desenvolver as potencialidades humanas em sua totalidade (GUIRALDELLI JR, 2004).

O educador deve mediar e possibilitar a práxis pedagógica da Educação Física como um fenômeno social, cultural, político e econômico, na qual ocorra à reflexão sobre o saber, e que sua real situação ofereça um novo paradigma de ressignificação. Para que essa ressignificação de conhecimentos ocorra de maneira reflexiva e autônoma, compreendendo o movimento como inacabado por meio da dialética.

Referencias

- ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ANDERY, M. A. et al. **Para compreender a ciência**. 9. ed. São Paulo : EDUC; Rio De Janeiro : Espaço e Tempo, 2000.
- BARRETO, A. V. P.; HONORATO, C. T. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.
- CAPARRÓZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia no ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1993.
- CUNHA, M. I.; FERNANDES, C. M. B. **Formação continuada de professores universitários: uma experiência na perspectiva da produção do conhecimento**. Educação Brasileira, Brasília, v. 16, n. 32, p. 189-213, 1. sem. 1994.
- DARIDO, S. C. Os Conteúdos da Educação Física Escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.
- ESCOBAR, M. O. O jogo e o esporte como atividades integrantes da cultura corporal. In: Micheli Ortega Escobar et al. **Manifestações dos jogos**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.
- GAMBOA, S. S. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EDUFAL, 2007.
- GUIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. Edições Loyola, São Paulo: 2004. 9. ed.
- HORKHEIMER, M. **Teoria crítica: uma documentação**; tradução Hilde Cohn. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1990.
- KUNZ, E. **Educação física: ensino E mudanças**. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.
- _____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.
- LE BOULCH, J. **Rumo a uma ciência do movimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- MACHADO. C.; CARTIER. E. Refletindo a Educação Física a luz das tendências progressistas em Educação Física In: **I Congresso de Humanidades, Ciências e Educação - Universidade: Articulando Ciência e Educação**, 2008, Criciúma.
- MARQUES, A. S.; CERQUEIRA, N. S. A postura do profissional de Educação Física frente a esportivização escolar: percebendo-se professor nas escolas de Alagoinhas-Bahia. In: **Seminário de Educação Física - Educação e corporalidade: conhecimento em rede**, 2008, Alagoinhas.

PIRES, G. L.; NEVES, A. O trato com o conhecimento esporte na formação em educação física: possibilidades para sua transformação didático-metodológica. In: Elenor Kunz. (Org.). **Didática da Educação Física II**. Ijuí: UNIJUI, 2002.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2000.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

Endereço: Diringshofen, nº 49 Bairro: Anita Garibaldi CEP: 89203-550 Joinville - Santa Catarina
E-mail: mila_hand4@hotmail.com / telefones: (47) 96334796/ (47) 99157004.